



**X Fórum  
Nacional  
NEPEG**

**de Formação  
de Professores  
de Geografia**

---

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

### **O EXERCÍCIO DE LOCALIZAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Renato Frade da Costa  
Doutorando do Programa de Pós Graduação em Geografia,  
Instituto de Geociências/UFMG  
[r.frade@yahoo.com.br](mailto:r.frade@yahoo.com.br)

Lucas Lobato Ferreira  
Mestre em Geografia pelo Instituto de Geociências/UFMG  
[lucaslobatoferreira@gmail.com](mailto:lucaslobatoferreira@gmail.com)

Valéria de Oliveira Roque Ascensão  
Professora Doutora do Instituto de Geociências/UFMG  
[valeriaroque@gmail.com](mailto:valeriaroque@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo busca analisar como o exercício de localização, enquanto um procedimento metodológico para o ensino de Geografia, pode contribuir para a compreensão das espacialidades dos objetos estudados a partir desta disciplina escolar. Uma breve introdução abordará o conceito de localização, direcionando para seu entendimento como interpretação da abrangência espacial de um determinado fenômeno. Em sequência, no intuito de identificar como professores de Geografia realizam o exercício de localização, são apresentados os dados de uma atividade realizada durante a V Oficina de Interpretações Geográficas, realizada em maio de 2018, organizada pelo Grupo de Ensino e Pesquisa em Geografia da UFMG. A análise das respostas buscou identificar em que medida o movimento de localização pode contribuir para a elaboração das respostas. Por fim são realizadas considerações relacionando o exercício de localização, com o movimento de espacialidade do fenômeno estudado.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Espacialidade do Fenômeno; Localizar.

## **Introdução**

Frequentemente nas aulas de Geografia os professores passam exercícios a seus estudantes que demandam a localização de fenômenos, situações ou elementos geográficos em um determinado contexto. No entanto, a simples localização de um nome ou território em um mapa, uma informação em um texto ou mesmo de dados estatísticos em uma tabela, não necessariamente demandam ou/e estimulam o desenvolvimento de habilidades relevantes ao raciocínio geográfico<sup>1</sup>.

Este artigo propõe analisar como o exercício de localização, enquanto um procedimento metodológico para o ensino de Geografia, pode contribuir para a compreensão das espacialidades dos objetos estudados por esta disciplina escolar. Para tanto, teve-se como base, a 5ª oficina de atualização para professores de Geografia<sup>2</sup> realizada pelo Grupo de Ensino e Pesquisa em Geografia (GEPEGEO), mais especificamente em seu primeiro momento<sup>3</sup>.

## **O Exercício de Localização na Geografia Escolar**

Partimos do princípio de que o ensino de Geografia deve caminhar em direção ao estudo da espacialidade de fenômenos<sup>4</sup>, situações geográficas<sup>5</sup> e conteúdos capazes de serem analisados por este campo do conhecimento. Tal abordagem contribui para o ensino de forma

---

<sup>1</sup> A concepção de raciocínio geográfico presente neste artigo aproxima-se da proposta de educação geográfica encontrada em Callai (2015, p.204), segundo a qual esse modo de raciocínio é considerado como uma forma de “superar o simples ensinar Geografia, passando os conteúdos, procurando fazer, para além disso, com que os alunos consigam construir as suas aprendizagens, tornando significativos, para suas vidas, esses mesmos conteúdos”.

<sup>2</sup> O objetivo central da oficina foi de desenvolver junto aos professores do Ensino Básico, possibilidades metodológicas em relação ao ensino de Geografia, tomando como exemplo uma temática de grande relevância para este campo do conhecimento.

<sup>3</sup> A oficina foi dividida em três momentos, cada um composto por uma sequência de atividades, realizadas em grupos, com cerca de 5 integrantes.

<sup>4</sup> A ideia de espacialidade do fenômeno entendido neste artigo é pautada nos estudos e publicações do Grupo de Ensino e Pesquisa em Geografia (GEPEGEO). Nesta concepção o ensino de Geografia deve utilizar-se de conceitos, categorias geográficas e recursos metodológicos para desenvolver o raciocínio geográfico junto aos estudantes, proporcionando o estudo de fenômenos, situações geográficas e conteúdos não de forma estanque, mas considerando suas implicações nos espaços geográficos em que se manifestam.

<sup>5</sup> Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino por meio de uma situação geográfica envolve um conjunto de relações que se manifestam espacialmente e que exigem a compreensão de fatores como a localização, extensão, conectividade, entre outros.

mais coesa e menos fragmentada, evitando que a Geografia Escolar seja pensada como uma grande variedade de temas que pouco se relacionam.

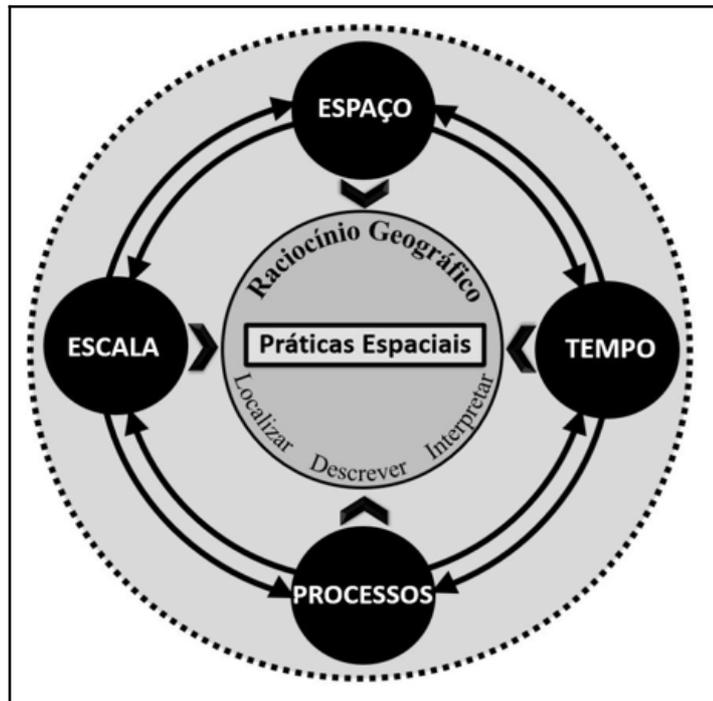
Muitas vezes o exercício de localização é efetuado no ensino de Geografia de acordo com a concepção de localizar utilizada em nosso cotidiano. No dicionário Aurélio encontram-se diferentes significados atribuídos a palavra localizar, são eles: 1- Determinar o local de; local. 2- Inteirar-se do paradeiro de. 3- Detectar, identificar. 4- Fixar-se (em certo lugar). Os significados 1 e 3 são bastante utilizados nas aulas de Geografia, seja quando pedimos aos alunos(as) para localizar as áreas de atuação de um determinado fenômeno ou situação geográfica em um mapa, assim como para identificar o nome dos países, estados ou cidades onde estes se manifestam. Apesar de serem exercícios frequentemente empregados nas práticas de Geografia, quando efetuados podem não remeter a nenhuma habilidade especificamente geográfica.

O exercício de localização deve ser tratado como uma habilidade fundamental para a compreensão da espacialidade dos objetos estudados. Para que isso ocorra tal procedimento metodológico deve ser entendido pelos professores de Geografia em um sentido mais amplo, ou seja, ir além dos significados presentes no senso comum, assim como não se restringir a demarcação de uma localização absoluta, como aquela pautada nas coordenadas geográficas.

É interessante que os estudantes compreendam a necessidade da utilização do exercício de localização nas aulas de Geografia, uma vez que este pode contribuir para o desenvolvimento de outros exercícios mais complexos como o estabelecimento de comparações, questionamentos, interpretações, entre outros desenvolvidos no meio escolar. É nesse propósito que, Roque-Ascensão, Valadão e Silva (2018), no artigo “*Do uso pedagógico dos mapas ao exercício do Raciocínio Geográfico*”, trazem o tripé metodológico, compostos pelos procedimentos Localizar, Descrever e Interpretar, sendo este primeiro o objeto de estudo desta pesquisa. Segundo estes autores os procedimentos citados devem ser trabalhados junto aos conceitos fundantes<sup>6</sup> para a análise espacial, como podemos ver na figura a seguir:

---

<sup>6</sup> Compreende-se a categoria Espaço como base para todo e qualquer estudo, visto que é através dela que os fenômenos se concretizam, tornando-se ‘visíveis e sensíveis’ aos que o investigam. A noção de Tempo é um indicativo da duração do fenômeno e das condições tecnológicas quando de sua ocorrência; o tempo da análise geográfica é histórico, ou seja, concernente com a presença humana. A Escala, muitas vezes reduzida às dimensões cartesianas cartográficas, assumida pelos autores como reveladora das relações de fluxo e abrangência que constituem um dado fenômeno.



Fonte: ROQUE ASCENÇÃO; VALADÃO; SILVA (2018)

Como apontam os autores, a figura indica o encadeamento entre os conceitos fundantes para interpretação da espacialidade de um fenômeno: Espaço, Tempo, Escala, Processos, operados através do denominado tripé metodológico da Geografia (localização, descrição, interpretação).

O exercício de localização deve contribuir para a compreensão da espacialidade do fenômeno estudado, para isso é importante que seja efetuado com base na articulação das características desse fenômeno, que por sua vez são fruto das interações entre os componentes do espaço passíveis de serem descritos, como é colocado por ROQUE ASCENÇÃO; VALADÃO; SILVA, (2018). A partir desse movimento são conferidos ao exercício de localização atributos que podem contribuir para a análise espacial, como podemos constatar na citação a seguir:

A partir da conjugação entre essas ações (localização e descrição) segue-se a sistematização e a interpretação da prática espacial revelada pela leitura da espacialidade em tela. A localização é assim assumida para mais do que seu referencial cartesiano, que a baliza através de coordenadas geográficas. Localizar nessa perspectiva significa contextualizar, ou seja, indicar os atributos do fenômeno e dos demais constituintes do espaço onde esse se materializa/materializou. A distribuição (dispersão/concentração) dos atributos do fenômeno constituirá a descrição que, em associação à localização, permitirá a produção de interpretações de uma certa espacialidade. (ROQUE ASCENÇÃO, VALADÃO, SILVA, 2018, p. 38, 39)

Estabelecidas as possibilidades que o exercício de localização pode conferir ao ensino de Geografia, iremos agora analisar como professores participantes da oficina se utilizaram ou não desse recurso na elaboração da resposta referente à primeira questão.

### **5ª Oficina Interpretações Geográficas: espacialidades e práticas de ensino**

Esta oficina foi realizada no dia 19 de Maio de 2018, no Laboratório de prática de ensino em Geografia (Lepegeo), nas dependências do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais. Seu público alvo foi professores de Geografia da educação básica de Belo Horizonte e demais cidades desta região metropolitana.

O objetivo central da oficina foi chamar a atenção dos professores(as) para as possibilidades de se trabalhar, em sala de aula, o fluxo de grandes contingentes de refugiados para o continente europeu<sup>7</sup>, mas com o foco nas características e consequências advindas da espacialidade desse fenômeno. Para este objetivo foram elaborados materiais composto por textos, mapas, coremas, infográficos e diagramas em que são abordados aspectos da temática da oficina, neste caso “*Tensões no espaço europeu*”, e outros temas relacionados a este fenômeno. Estes materiais deveriam servir como base para os professores realizarem as atividades propostas.

O material completo possui três grupos de questões que, para serem devidamente respondidas, demandam a análise atenciosa do seu conteúdo pelos professores. No entanto, este artigo utiliza como fonte a questão (1a) do primeiro momento da oficina. Nesta etapa foi pedido para os professores, que estavam divididos em grupos, responderem a seguinte questão:

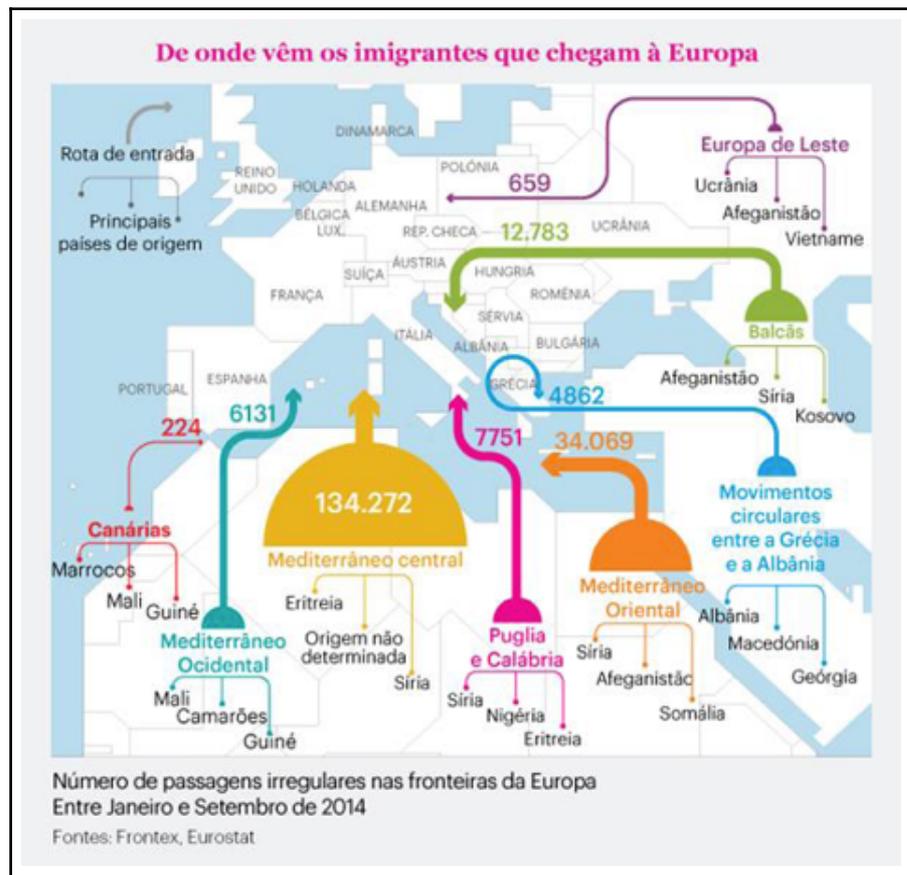
**1a) RELACIONE** as zonas de insegurança representadas no Mapa **A** aos fluxos de saída de imigrantes mostrados no Mapa **B**. **REGISTRE** por escrito suas conclusões.

---

<sup>7</sup> No momento do planejamento e elaboração da oficina esse fenômeno estava em evidência nas diferentes mídias.



Fonte: Diplomacia Civil, 2016.



Fonte: Frontex, Eurostat, 2014.

O exercício de localização está implícito nesta questão, para relacionar as zonas de insegurança (mapa A), com os fluxos de saída de imigrantes (mapa B), os professores deveriam, inicialmente, identificar quais são essas zonas de insegurança, onde se localizam e os contextos presentes nessas áreas, para explicar a ocorrência desses conflitos. Posteriormente eles deveriam estabelecer relação entre essas áreas com os fluxos de migração em direção a Europa, indicando os movimentos de repulsão e de retenção, nas áreas conflituosas.

### **Grupo 01**

O grupo localiza três áreas de insegurança, referenciadas a partir da nomenclatura África Setentrional, Ucrânia (leste europeu) e Oriente Médio, essas áreas são classificadas como geradoras de imigrantes e relacionadas ao desencadeamento dos fluxos migratórios mostrados no mapa B. Apesar das áreas de destinos não serem identificadas nominalmente, são caracterizadas como países que oferecem oportunidades de trabalho e que representam menores barreiras linguísticas.

De modo geral não houve problemas na hora de localizar as áreas de conflitos, as possíveis motivações de repulsão e consequente atração desses imigrantes pelo continente europeu. Porém, não foram relacionados aos fluxos migratórios presentes no Mapa B.

### **Grupo 02**

O grupo compreende que as áreas de conflitos, sejam elas estabilizadas ou agravadas, geram movimento migratório em direção à Europa. São considerados como áreas de grande fluxo migratório a Península Arábica e o continente asiático. Tais fluxos provenientes dessas áreas passariam pelo norte da África em direção ao continente europeu. Foi destacado também que os refugiados sírios utilizam quatro trajetos para chegar à Europa, passando pelos Balcãs, Caledônia<sup>8</sup> e Mediterrâneo Oriental.

O grupo não menciona quais são as zonas de insegurança ou os países que as compõem, apenas citam o fato de haver a presença de imigrantes sírios em vários fluxos migratórios. Também não são citadas as possíveis condições desses locais que favoreçam a

---

<sup>8</sup> Acreditamos que os professores queriam se referir a Macedônia, país localizado entre a Grécia e a Sérvia.

formação de fluxos migratórios. Com relação aos fluxos, percebe-se que o grupo apresenta uma resposta confusa, principalmente quando cita a existência de grandes fluxos saindo da Península Arábica e do continente asiático, o que não é percebido no mapa B. O exercício de localização é feito de forma superficial, aproximando-se do senso comum, sem incorporar análises de caráter geográfico acerca dos conflitos identificados, fluxos migratórios e as áreas receptoras.

### **Grupo 03**

Como áreas de origem dos fluxos migratórios, o grupo identifica o Oriente Médio, Norte e Centro africano, Magrebe e região dos Balcãs. A principal rota localizada foi a do Mediterrâneo Central, cujo destino foi identificado como o Sul da Europa. A Eritreia e a Síria foram citados como países de onde originam grande quantidade de imigrantes.

O grupo destaca a migração proveniente do Afeganistão e da Síria. Os imigrantes destes países estão presentes em diferentes rotas, o que se deve ao contexto econômico, político e social enfrentado por estas populações, o que acaba por favorecer a imigração. O fluxo de imigrantes provenientes da Eritreia em direção ao Sul da Itália foi justificado pelo grupo por proximidades culturais, pois alegaram que os dois países adotam o mesmo idioma. Também são identificadas as zonas de insegurança, os fluxos migratórios, os principais fatores que levam essas áreas a serem caracterizadas pela saída de imigrantes e a diferença de intensidades entre os fluxos migratórios.

As relações estabelecidas no princípio da resposta apresentam um movimento de localização absoluta, notado na nomeação das principais áreas de conflito. Logo na sequência o grupo desenvolve a análise que não podem ser estabelecidas apenas por esta relação. No desenvolvimento das respostas os professores vão além da localização absoluta, apresentando aspectos relevantes das áreas citadas, aproximando-se da expectativa almejada com esta atividade.

#### **Grupo 04**

O grupo estabelece as áreas de conflitos como a origem dos fluxos migratórios, além de identificar a rota do Mediterrâneo Central como o principal fluxo migratório em direção a Europa Ocidental, sendo esta localidade o principal destino dos imigrantes. Também é observado que o grande contingente de imigrantes pode levar a desestabilização econômica nos países de destino.

Não são identificadas quais regiões ou países compõem as áreas de insegurança ou mesmo as principais características dessas áreas. A Europa Ocidental é identificada como principal destino, mas sem destacar nenhum país, nem mesmo alguma característica desta região que favorece a atração de imigrantes. Neste caso, o grupo não se apropria da localização como forma de relacionar os dois mapas e interpretar os fenômenos representados, se restringindo a uma leitura superficial que indica os nomes dos mapas.

#### **Grupo 05**

O Norte da África e o Oriente Médio são identificados como áreas de maior insegurança, no entanto os professores afirmam que são nas áreas de conflitos já estabilizados onde há maior saída de imigrantes. São citados como fatores responsáveis pela expulsão de parte da população desses locais a instabilidade política, econômica e a miséria. Apesar disso não é feita nenhuma menção quanto ao direcionamento dos fluxos de saída de imigrantes, os possíveis destinos para os quais se direcionam ou as prováveis implicações sociais e econômicas para as áreas receptoras.

O grupo localiza e destaca duas zonas de insegurança, Oriente Médio e Norte da África, no entanto esta última área não possui nenhum conflito classificado como “Agravando”, de acordo com o material fornecido. Outro ponto de destaque em sua resposta foi à relação entre a dispersão populacional e as condições sociais de conflito, mas sem buscar estabelecer espacialmente essa relação.

## **Análise das Respostas**

O exercício de localização foi realizado de diferentes formas nas respostas da questão analisada. Houve grupo que efetuou, com variados níveis de interpretação, a relação expressa no enunciado, ou seja, das zonas de insegurança representadas no Mapa **A** com os fluxos de saída de imigrantes mostrados no Mapa **B**. No entanto, o exercício de localização foi percebido de forma bem superficial e incipiente nas respostas dos grupos 2 e 5, ou mesmo ausente no grupo 4.

Notamos que, quando os grupos se aproximaram da concepção do exercício de localização adotado neste artigo, mais satisfatórias foram às respostas elaboradas. Assim, quando o grupo 1 delimita que nas localidades da África Setentrional, Ucrânia (leste europeu) e Oriente Médio ocorrem conflitos e estes são responsáveis por gerar fluxos migratórios em direção a países que proporcionam oportunidades de trabalho menores barreiras linguísticas, eles fazem um exercício de localização mais complexo, o que demandou a mobilização de habilidades que estão além da simples transposição de informações das fontes, os mapas A e B.

Apesar de alguns equívocos conceituais, percebemos que o grupo 3 também se aproximou dos objetivos da questão, como no esforço para caracterizar as regiões localizadas nos dois mapas. Isso é notado na indicação da relação entre os conflitos presentes nas zonas de insegurança e os movimentos de saída dos imigrantes dos seus respectivos países de origem. Outro ponto a se destacar se refere à geração de conflitos em países localizados na rota destes imigrantes, como locais de retenção dos fluxos migratórios.

Percebemos que tanto o grupo 1 quanto o grupo 3 vão além da localização absoluta em suas respostas, uma vez que estabelecem relações entre as informações identificadas a partir dos mapas A e B e o conhecimento prévio dos professores acerca do fenômeno estudado, localizando espacialmente e interpretando as informações no cenário que lhes foi apresentado.

Ao realizar o exercício de localização de modo a se aproximar da concepção adotada por ROQUE ASCENÇÃO; VALADÃO; SILVA (2018), os professores não trataram apenas do fenômeno estudado, mas sim de sua espacialidade, ou seja, as consequências desse fenômeno sobre as diferentes parcelas do espaço geográfico sobre as quais atuam.

Não foi a intenção deste artigo debruçar sobre o desempenho dos professores na questão analisada. Porém nos chama a atenção o fato de que a não realização do exercício de localização ou seu desenvolvimento de forma equivocada ou superficial, acabou por limitar as respostas de alguns grupos, tornando-as muito genéricas e poucos esclarecedores, como pouca presença de elementos geográficos que poderiam contribuir para referenciar a espacialização do fenômeno abordado.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017.
- CALLAI, H. C. Temas e conteúdos no ensino de Geografia. In: RABELO, K. S. P.; BUENO, M. A (org.). **Currículo políticas públicas e ensino de Geografia**. Goiânia: Ed. PUC Goiás. 2015.
- DIPLOMACIA CIVIL. **Mapa dos conflitos globais**, 2016. Disponível em: <[www.diplomaciacivil.org.br](http://www.diplomaciacivil.org.br)>. Acesso em 03 de Fevereiro de 2020.
- FRONTEX. **De onde vêm os imigrantes que chegam à Europa**, 2014. Disponível em: <[www.publico.pt](http://www.publico.pt)>
- LOCALIZAR. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar**: O minidicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: ED. Nova Fronteira, 2001.
- ROQUE ASCENÇÃO, V. de O.; VALADÃO, R. C.; SILVA, P. A. **Do uso pedagógico dos mapas ao exercício do Raciocínio Geográfico**. Revista Brasileira de Educação Geográfica. v. 7, n. 14, p. 05-23, jul./dez., 2018.